

Povos Indígenas no Brasil

Fonte *Journal de Brasília*

Class.: 18

Data *10 de agosto de 1986*

Pg.:



E nós, de onde viemos?

(uma tentativa de saber as origens do homem americano)

Ivan Godoy

Quem foram os primeiros habitantes da América? Esta é uma questão que vem sendo discutida há séculos, fazendo aparecer as mais diversas teorias. A maioria dos especialistas descarta a possibilidade do homem ter surgido no próprio continente. Portanto, a discussão se concentra na pergunta: de onde vieram os antepassados dos índios atuais?

As respostas são várias. Há quem tenha falado na origem fenícia do homem americano, enquanto outros consideram que ele veio da Ásia, através do estreito de Bering e há até os que acreditam numa participação extraterrestre no povoamento do continente.

É interessante observar a evolução histórica das idéias sobre o assunto. Em 1593, Afias Montano afirmou que os índios tinham origem judaica. Seguindo ao pé da letra os textos bíblicos, ele os considerou descendentes de Noé ou de uma das tribos judaicas perdidas. Em 1642, Hugo Grotius combateu essa opinião, dizendo que os primitivos habitantes da América tinham origem etíópica.

Mas voltamos ao início do século XVII. Em 1607, Gregorio Garcia publicou sua famosa obra *Origem dos Índios do Novo Mundo*, onde buscou demonstrar as semelhanças intelectuais e linguísticas entre judeus e índios. Já em 1681, Andrés Rocha, ouvidor da Audiência de Lima, defendia, com outros autores, a tese da imigração desde a Península Ibérica, na época da ocupação romana. Como prova, ele apresentou uma moeda com a efígie do Imperador Augusto encontrada na América. Também procurou demonstrar a afinidade existente entre o Quichua, língua falada na zona andina, e o Latim.

O sábio francês De Guignes acreditava numa migração chinesa. Ele estudou as obras de Ma-Tuan-Lin e suas descrições de um lugar chamado Fu San, onde, em 499, tinha chegado o monge budista chinês Hoci-Chin. De Guignes achou que esse país era o México. Outro especialista, Klaproth, combateu essa teoria em 1831, e provou que Fu San era, na verdade, o Japão.

Egípcios

A origem tartara dos índios foi defendida por Antonio de Calancha em 1638. Ele era um frade agostiniano, nascido em Chuquisaca, departamento pertencente à atual Bolívia. Muitos anos depois, já no século XIX, J. Ranking quis demonstrar que uma expedição mongol, com elefantes, tinha chegado à costa peruana. Seguindo essa teoria, ao redor de 1380 o imperador Kublai Khan tentou a conquista do Japão e sua frota, assolada por uma tempestade, veio parar nas costas da América do Sul, onde os naufrágios fundaram o Império do Peru.

No século XX, o peruano Pablo Padron apontou os quichuas e aimaras como provenientes da Mesopotâmia, atual Iraque, onde floresceram grandes civilizações. Por sua vez, G. Elliot Smith, fundador da Escola Heliolítica, que esteve na moda em 1910, defendeu a tese sobre a irradiação dos elementos culturais do Egito, que finalmente teriam chegado à América.

Judeus

Para os defensores da teoria sobre a origem judaica dos habitantes do nosso continente, os hebreus teriam se estabelecido num país chamado Ofir, que seria o Peru ou o Haiti. Durante o século XIX, Onfroy de Thoron afirmou que Salomão enviara ao Alto Amazonas suas navios, para obter ouro, madeira e outros materiais.

Os padres Las Casas e Durán e um rabino português, Manasses Ben Israel estiveram entre os que tentaram demonstrar que os judeus se estabeleceram na América na época pré-colombiana. Esta tese encontrou, nos Séculos XVII, XVIII e XIX, defensores apaixonados, dos quais o último e mais eminente foi Lorde Kingsborough.

Os fenícios também foram apontados como colonizadores do Novo Mundo, por estudiosos como Horn, em 1659; Huet, bispo de Avranches, em 1679; Court de Gebelin, em 1778-1784, e Gaffarel em 1875. Uma inscrição rupestre descoberta em Massachusetts foi considerada pelo Rev. Ezra Stiles

como fenícia em 1783. Essa opinião foi aceita por Court de Gebelin.

O advogado de Nova Iorque Geo Jones, procurou renovar a tese fenícia, dizendo que os antepassados dos índios eram os habitantes da cidade de Tiro, no Mediterrâneo, obrigados a emigrar após ela ser tomada. Posteriormente, a notável americanista Zelia Nutall, em sua obra *The Fundamental Principles of Old and New World Civilizations*, considera os fenícios como intermediários na transferência de valores culturais. Também existiu a tese de que mercadores de Cartago, cidade do Norte da África destruída pelos romanos, tivessem chegado ao Novo Mundo.

No Brasil, muito se tem falado sobre certas inscrições na Pedra da Gávea, no Rio de Janeiro, como prova da chegada dos fenícios ao nosso país. No entanto, não se pode dizer que existam evidências realmente conclusivas sobre isso.

Budistas

Cananeus, carios e budistas também tiveram seus defensores, como antepas-

sa da tese sobre as migrações da Ásia. Hrdlicka considerava que o índio é asiático, e que foram exclusivamente mongóis os imigrantes chegados através do Estreito de Bering, em sucessivas ondas humanas.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A teoria mais aceita

O sábio tcheco Ales Hrdlicka — que residiu durante 60 anos nos Estados Unidos — realizou um profundo trabalho de análise que derrubou a teoria de Ameghino. Ele foi o principal defen-



sados dos grupos indígenas americanos. Em 1851, Rivero y Tschudi escreveu: "Não há dúvida de que Quetzalcoatl, Bochica, Manco Capac e demais reformadores da América eram sacerdotes budistas que, por sua doutrina superior, conseguiram se apoderar dos ânimos dos indígenas e se elevar à supremacia política".

Urbeaga, em 1914, falou das "notáveis semelhanças entre as tradições religiosas fundamentais dos hindus e dos quichuas e aimaras". Mais recentemente, P. L. Bell (1944) publicou artigos tentando provar a transferência das idéias religiosas das Índias Orientais para as Ocidentais. No entanto, não foi levado muito a sério nos meios científicos.

Uma das idéias mais interessantes sobre a origem do homem americano está relacionada com a Atlântida, o Continente Perdido, mencionado pela primeira vez pelo filósofo grego Platão. Apesar de, nos tempos modernos, alguns geólogos terem se referido à existência, em épocas remotas, de uma terra firme no meio do Atlântico, unida à América ou à Eurásia, ou a ambas, nenhum deles considerou que esse território existiu num período contemporâneo ao gênero humano.

No entanto, as utopias de Platão as afirmações dos geólogos serviram de base para historiadores que defendem a teoria de que os habitantes da América vieram da Atlântida. Em 1767, E. Bailly d'Engel dizia que passaram pelo Continente Perdido migrações que chegaram a terras americanas. Entre os modernos defensores dessa tese encontra-se Cúneo Vidal que em sua *História de la Civilización Peruana*, relacionou os atlantes diretamente com os peruanos e bolivianos antigos. Ele apresentou os construtores da cidade monumental de Tiahuanaco como descendentes dos fugitivos da Atlântida, que teria afundado dramaticamente.

Origem autóctone?

As hipóteses sobre a origem autóctone do homem americano, ou seja, que ele tenha surgido aqui mesmo no continente, se apresentam de duas formas diferentes.

Para certos sábios, os chamados poligenistas, não há razão alguma para duvidar que o homem aparece simultaneamente ou de forma sucessiva, em diferentes pontos do nosso planeta, e, em consequência, tanto na Ásia, na

Africa, na Europa, como na própria América.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.

A tese oposta foi apresentada pelo paleontólogo F. Ameghino, de concepção claramente monogenista, ou seja, acreditando que o gênero humano surgiu numa só região da Terra. E para ele essa área seria precisamente a região meridional da América do Sul. O boliviano Emeterio Villamel de Rada (1804-1880), notável linguista, também acreditou no surgimento do homem na América, muito antes de Ameghino. Só que o gênero humano teria surgido no Peru e na Bolívia, e Tihuanaco seria o berço das culturas do Egito, Índia, Caldeia e Pérsia. Ele chegou a sustentar que Adão e Eva falavam na língua indígena Aimara.